

13^a JORNADA APOIAR

CUIDADO E PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL: PROPOSTAS E PESQUISAS

ISBN 978-85-86736-65-0

LEILA SALOMÃO DE LA PLATA CURY TARDIVO
(Organizadora)



ANAIS DA XIII JORNADA APOIAR:
CUIDADO E PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL: PROPOSTAS E PESQUISAS

SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
2015

REALIZAÇÃO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA
LABORATÓRIO DE SAÚDE MENTAL E PSICOLOGIA CLÍNICA SOCIAL

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Jornada APOIAR (13.: 2015: São Paulo)

Anais da XIII JORNADA APOIAR: CUIDADO E PREVENÇÃO EM SAÚDE

MENTAL: PROPOSTAS E PESQUISAS realizada em 4 de Dezembro de 2015 em São Paulo, SP, Brasil / organizado por Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo. São Paulo : IP/USP, 2015

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-86736-65-0

1. 1 1. Psicologia clínica 2. Psicologia Social 3. Direitos Humanos

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Organizadora)

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Organizadora)

Estudo da literatura científica sobre obesidade em pré-escolares e maternidade

Maria Camila Mahfoud Marcoccia

Roberta Elias Manna

Tania Maria José Aiello-Vaisberg

Resumo

A obesidade é responsável por muitas mortes e adoecimentos variados em crianças de todo o mundo. Esse quadro tem mobilizado pesquisadores, que buscam contribuir para a melhoria das condições de saúde infanto-juvenil e que têm reconhecido, cada vez mais, a relação entre obesidade e cuidado materno. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo estudar a literatura científica que aborda a relação entre obesidade em pré-escolares e cuidado materno. Realizou-se por meio de revisão crítica e sistemática de estudos nacionais e internacionais, publicados entre 2010 e 2015, que versam sobre essa temática, mediante a utilização das seguintes bases de dados: PsycInfo, Portal CAPES e PUBMED. As pesquisas encontradas indicam forte relação entre família e obesidade em pré-escolares. Apontam para a importância de certos comportamentos, tais como hábitos de compra e preparo de alimentos, estilos de vida e falta de conhecimento nutricional na produção da obesidade infantil. Foi possível perceber um predomínio de estudos segundo uma perspectiva comportamental, e sobre a relação entre o modo como os pais percebem o estado nutricional dos filhos e sua influência no crescimento da obesidade. **Discussão:** Estamos diante de indícios que reconhecem a associação entre cuidados parentais e obesidade infantil e pesquisadores que tendem a considerar o fenômeno como problema a ser sanado mediante instrução ou educação nutricional. Chama a atenção a ausência de estudos, principalmente de orientação psicanalítica, que abordam a obesidade como sintoma emocional. Concluímos haver certo distanciamento entre o que a literatura oferece, em termos de pesquisa sobre cuidado materno e obesidade infantil, e o que é encontrado na clínica psicológica.

Palavras chave: Relação mãe-criança, obesidade infantil, pré-escolar, maternagem.

Introdução

A obesidade é uma doença multifatorial, responsável por muitas mortes e adoecimentos variados em crianças de todo o mundo. Milhões delas, ainda abaixo dos 5 anos de idade, apresentam elevado peso, o que pode acarretar consequências na vida adulta e danos na infância, tais como dificuldades respiratórias, aumento do risco de fraturas, hipertensão, marcadores precoces de doenças cardiovasculares, resistência à insulina e efeitos psicológicos (EUA, 2014). Por conta disso, hoje a obesidade infantil é vista como um problema de saúde pública, que merece atenção no mundo todo.

De acordo com Bergmaier, Skouteris, Horwood, Hooley e Richardson (2014a) a obesidade infantil é fruto de complexas interações entre criança, família e condições socioculturais. As buscas pela compreensão de suas causas vêm aumentando significativamente nos últimos anos, devido a este crescente populacional. Estudos vêm sendo feitos para relacionar a obesidade a diversos fatores, evidenciando uma importante relação entre cuidado materno e obesidade em pré-escolares.

Alguns desses estudos apontam a infância, principalmente a idade pré-escolar, como período estratégico e privilegiado para a prevenção da obesidade, por considerar os primeiros anos os mais significativos na influência e estímulo para hábitos alimentares saudáveis. Colocam, em especial, os dois primeiros anos como cruciais para moldar as preferências alimentares das crianças pequenas, que marcarão seu estilo alimentar na vida adulta (Mena, Garman, Dickin, Greene & Tovar, 2015, Rodgers, *et al* 2013).

Em uma vertente psicanalítica encontramos estudos que consideram a primeira infância como fundamental para o desenvolvimento da obesidade infantil, vista como um sintoma emocional, uma saída para a solução de um conflito na relação entre mãe e filho durante os primeiros anos de vida (Oliveira & Martins, 2012; Henriques, Falbo, Sampaio, Fonte & Krause, 2015).

Objetivo

Este quadro justifica a realização do presente trabalho, que objetiva apresentar um estudo sistemático e crítico da literatura científica, voltado à pesquisa da relação entre obesidade em pré-escolares e cuidado materno.

Metodologia

Foram examinados, de modo sistemático e crítico, estudos nacionais e internacionais dos anos de 2010 a 2015, que versam sobre obesidade em pré-escolares e cuidado materno, pesquisados nas bases de dados PsycInfo, Portal CAPES e PUBMED. Os descritores utilizados foram as palavras em inglês “obesity”, “preschooler”, “motherhood” e “relationship mother-child”. Cada estudo foi considerado em termos dos itens que estruturam pesquisas empíricas qualitativas e quantitativas: objetivo, referencial teórico, procedimentos de coleta, registro e tratamento do material, resultados e discussão.

Resultados

Foram encontrados 64 artigos, compostos quase exclusivamente por pesquisas empíricas, sendo somente três estudos teóricos, que correspondem a revisões sistemáticas (Benton, Skouteris & Hayden, 2015; Bergmeir *et al*, 2013; Bergmeir, Skouteris & Hetherington, 2015).

Com relação às publicações, trinta e dois periódicos foram localizados, sendo *Appetite* a principal fonte, com catorze artigos, seguida por *BMC Public Health* com cinco. Os outros periódicos tiveram entre uma e três publicações.

A grande maioria dos estudos foi desenvolvido nos Estados Unidos com a população nativa local. Cinco focaram sua atenção à populações norte americanas descendentes de culturas diferentes, tais como mexicanos (Davis *et al*, 2015), latino-americanos (Mena *et al*, 2015), hispânicos (Bender, Clark & Gahagan, 2014) coreanos (Park *et al*, 2015) e chineses (Zhou, Cheah, Hook Thompson & Jones, 2015). Treze estudos foram desenvolvidos na Austrália (Benton, Skouteris, & Hayden, 2015; Bergmeier, Skouteris, Haycraft, Haines & Hooley, 2015; Ek, Sorjonen, Nyman, Marcus & Nowicka, 2015; Wrigth, Maher & Tanner; 2015; Schoeppe & Trost, 2015; Bergmeier, Skouteris, Horwood, Hooley & Richardson, 2014a e 2014b; Chen, Binns, Maycock, Zhao & Liu, 2014; Spinks & Hamilton, 2015; Walsh *et al*, 2014; Gemmill, Worotniuk, Holt,

Skouteris & Milgrom, 2013; Chan, Magarey, Daniels, 2011;), dois no Reino Unido (Douglas *et al*, 2014, Ystrom, Barker & Volrath, 2012), dois no Canadá (Escobar *et al*, 2014; Wendland *et al*, 2014), um na Alemanha (Grote *et al*, 2010), um na Suécia (Nowicka, Sorjonen, Pietrobelli, Flodmark & Faith, 2014), um na Grécia (Manios, Moschonis, Grammatikaki, Anastasiadou & Liarigkovinos, 2010), um na Espanha (Mouratidou *et al*, 2014), um no Brasil (Giacomossi, Zanella e Hofelmann, 2011) e um no México (Garcia, Peña, Esquivel, Sozabriones & Flores, 2011).

Os trabalhos teóricos tratam de temas diversos: um aborda sintomas depressivos maternos, outro estuda as relações ente mãe e filho durante as refeições e por fim o temperamento infantil e as práticas maternas.

Sobre os sintomas depressivos maternos e o risco de obesidade infantil, Belton, Skouteris e Hayden (2015) evidenciaram a complexidade da relação. Embora a maioria dos estudos revele associação significativa entre sintomas depressivos maternos e risco de obesidade em pré-escolares, os resultados, segundo os próprios autores, devem ser interpretados com cautela. O que se destaca é que, se a depressão materna é pré ou pós gestacional, não existe um padrão convencional, e a conclusão é referente a sintomas depressivos da mãe e maior adiposidade.

A revisão de Bergmeier, Skouteris e Hetherington (2015) buscou identificar, analisar e avaliar o comportamento alimentar entre mãe e filho durante a refeição. Concluiu-se que restrições, incentivos e pressões, nesse momento, estão associados a crianças com IMC mais elevado, assim como o clima emocional da refeição - desanimado e tristeza frente ao alimento e refeição - contribuem para chamados comportamentos obesogênicos.

E a terceira e última revisão, de Bergmeier, Skouteris, Horwood, Hooley e Richardson (2013), investigou a relação entre temperamento infantil, práticas maternas e desenvolvimento da obesidade em pré-escolares. Os pesquisadores encontraram associação entre temperamento da criança e prática alimentar materna, assim como comportamento materno com IMC infantil. Porém, a relação entre temperamento da criança e obesidade ainda deve ser melhor estudada em pré-escolares.

O exame dos sessenta e um artigos empíricos evidenciou que cinquenta, ou seja, a grande maioria, abordam hábitos alimentares e de consumo, além de aspectos emocionais, todos vistos igualmente como comportamentos. Alguns destes artigos versam sobre outros hábitos familiares, tais como: tempo de exposição à televisão, quantidade e qualidade do sono, rotina de vida e sedentarismo. Onze estudos focalizam o fenômeno da percepção do estado nutricional/obesidade da criança pelos pais. Destes, sete tratam, propriamente, da capacidade de perceber se o filho está acima do peso e quatro das preocupações, atitudes, sentimentos e crenças envolvidos na relação entre pais e criança obesa.

Com relação à metodologia dos estudos, vinte e cinco pesquisas fizeram uso de questionários para coleta de dados, vinte e uma realizaram o procedimento investigativo através de entrevistas, cinco utilizaram escalas e cinco filmagens. Ainda foram encontradas combinações de procedimentos, dois com entrevistas e observação, outro com questionário e escala, outro observação e escala e por fim um realizou coleta de dados com questionário e filmagem.

Os resultados mostraram que os estilos de alimentação e hábitos de vida dos pais e da família contribuem para o excesso de peso da criança (Park *et al* 2015; Stifer & Moding, 2015; Lewis & Worobey, 2011; Zhou *et al* 2015; Speirs, Liechty, Wu, 2014; Wen *et al*, 2015; Walsh *et al* 2014; Morrison, Power, Niclas & Hughes, 2013; Lumeng *et al* 2012). Quando os alimentos são utilizados para regular emoções ou acalmar as crianças, há um aumento do consumo, principalmente de chocolates e cookies (Blisset, Haycraft & Farrow, 2015). Foi observado que a forma de incentivo, restrição e pressão contribuem para o desenvolvimento do que os autores chamam de comportamento obesogênico (Rodger *et al*, 2013; Entin, Kaufman-Shirqui, Neggan, Vardi & Sharar, 2014; Bergmeir *et al* 2014b; Power *et al* 2015; Wendta, Bergmanna, Majstorovica, Korndorferb & Klei, 2015; Davison *et al* 2015; Tripicchio *et al* 2014; Bost, Wiley, Fiese, Hammons & McBride, 2014; Hodges *et al* 2013).

Houve estudos da interação mãe-criança, em que fizeram associação positiva entre depressão ou sensibilidade materna e o desenvolvimento da

obesidade (Gemmil *et al*, 2013; Morrissey & Dagher, 2014; Thompson, 2013; Braungart-Rieker, Moore, Planalp & Lefever, 2014; Wendland *et al* 2014; Escobar *et al* 2014; Anderson & Whitaker, 2011). Foi consenso em quase todos que a relação mãe-criança é um aspecto importante a ser observado para prevenir sobrepeso nos primeiros anos de vida da criança. Desses estudos, seis fizeram avaliações positivas de intervenções nutricionais e comportamentais com os pais, para melhora da obesidade do filho (Della Torre, Dudle-Martin & Kruseman, 2015; Deslisle *et al*, 2015; Mouratidou *et al*, 2014; Ek *et al*, 2015; Horodinsky, Silk, Hsieh, Hoffan & Robson, 2015; Bender, Clark & Cahagan, 2014)

Os artigos que abordam a percepção materna acerca do estado nutricional da criança apontam que, em muitos casos, as mães não percebem claramente a obesidade do filho (Giacomossi, Zanella & Hofelmann, 2011; Kim, Kim & Park, 2015; Chaparro, Langellier, Kim & Whaley, 2011; Chen; Binns, Maycock, Zhai & Liu, 2014; Garcia, Peña, Esquivel, Sosabriones & Flores, 2011; Manions, Moschonis, Grammatik, Anastasiad & Liarigkovinos, 2010). Aquelas que se revelam preocupadas colocam como dificuldade para o gerenciamento de peso a falta de conhecimento, além de desafios intrínsecos e extrínsecos à família, incluindo aspectos culturais (Mena *et al*, 2015; Spinks & Hamilton, 2015; Khanon *et al* 2015; Johson, Goodell, Williams, Power & Hugues, 2015; Bouhlal, McBride, Ward & Persky, 2015; Outra *et al* 2013; Wright, Maher & Tanner, 2015; Kalinowski *et al* 2012; Hughes, Sherman & Whitaker, 2010). Um dos estudo aponta o alimento como algo importante, utilizado pelos pais na gestão do comportamento da criança (Fisher *et al* 2015). Dizem reconhecer que o excesso de peso de seu filho faz com que se sintam culpados (Douglas *et al*, 2014; Davis *et al* 2015) e por esse motivo, por exemplo, cedem aos apelos da criança por guloseimas fora de hora.

Discussão

A discussão, que o conjunto dos estudos suscita, encontra-se, ainda, em processo de elaboração. Cabe, no entanto, fazer algumas observações iniciais.

O conjunto dos estudos examinados indicou uma predominância de investigações que incidem sobre hábitos e comportamentos alimentares, bem como sobre dificuldades percebidas pelos pais na observância de hábitos

saudáveis. Também mereceu destaque o grupo de pesquisas que focaliza dificuldades de percepção dos pais em relação à condição nutricional da criança. Pode-se concluir que é predominante a tendência a considerar a obesidade sob um ângulo que privilegia uma vertente de instrução nutricional e orientação comportamental dos pais.

Chama a atenção a ausência, nas bases consultadas, de estudos que abordam a obesidade como sintoma emocional, uma vez que este modo de considerar tal condição é comum na clínica psicológica, principalmente quando se organiza de modo psicanaliticamente orientado, o que é comum entre nós. Concluímos haver um certo distanciamento entre o que a literatura psicológica oferece, em termos de pesquisa sobre cuidado materno e obesidade infantil, e o que é desenvolvido na clínica.

Referência Bibliográfica

ANDERSON, SE & WHITAKER, RC. (2011) ATTACHMENT SECURITY AND OBESITY IN US PRESCHOOL-AGED CHILDREN. *ARCH PEDIATR ADOLESC MED*, 165 (3), 235-342.

BENDER, MS; CLARK, MJ & GAHAGAN, S. (2014) COMMUNITY ENGAGEMENT APPROACH: DEVELOPING A CULTURALLY APPROPRIATE INTERVENTION FOR HISPANIC MOTHER-CHILD DYADS. *J TRANSCULT NURS*, 25 (4), 373-382.

BENTON, PM; SKOUTERIS, H & HAYDEN, M. (2015). DOES MATERNAL PSYCHOPATHOLOGY INCREASE THE RISK OF PRE-SCHOOLER OBESITY? A SYSTEMATIC REVIEW. *APETITE*. 87, 259-282.

BERGMEIER, H; SKOUTERIS, H; HAYCRAFT, E; HAINES, J & HOOLEY, M. (2015) REPORTED AND OBSERVED CONTROLLING FEEDING PRACTICES PREDICT CHILD EATING BEHAVIOR AFTER 12 MONTHS. *THE JOURNAL OF NUTRITION*, 145, 1311- 1316.

BERGMEIER, H; SKOUTERIS, H & HETHERINGTON, M. (2015) SYSTEMATIC RESEARCH REVIEW OF OBSERVATIONAL APPROACHES USED TO EVALUATE MOTHER-

CHILD MEALTIME INTERACTIONS DURING PRESCHOOL YEARS. *AM J CLIN NUTR*, 101, 7-15.

BERGMEIER, H; SKOUTERIS, H; HORWOOD, S; HOOLEY, M & RICHARDSON, B. (2014A) ASSOCIATIONS BETWEEN CHILD TEMPERAMENT, MATERNAL FEEDING PRACTICES AND CHILD BODY MASS INDEX DURING THE PRESCHOOL YEARS: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE. *OBESITY*, 15, 9-18.

BERGMEIER, H; SKOUTERIS, H; HORWOOD, S; HOOLEY, M & RICHARDSON, B. (2014B) CHILD TEMPERAMENT AND MATERNAL PREDICTORS OF PRESCHOOL CHILDREN'S. *APPETITE*. 74, 125-132

BLISSET, J; HAYCRAFT, E & FARROW, C. (2015) INDUCING PRESCHOOL CHILDREN'S EMOTIONAL EATING: RELATIONS WITH PARENTAL FEEDING PRACTICES. *AM J CLIN NUTR*, 92, 359-365

BOST, KK; WILEY, AR; FIESE, B; HAMMONS, A & MCBRIDE, B. ASSOCIATIONS BETWEEN ADULT ATTACHMENT STYLE, EMOTION REGULATION, AND PRESCHOOL CHILDREN'S FOOD CONSUMPTION. *J DEV BEHAV PEDIAT*. 35, 50-61.

BOUHLAL, S; MCBRIDE, CM; WARD, DS & PERSKY, S. (2015). DRIVERS OF OVERWEIGHT MOTHERS' FOOD CHOICE BEHAVIOR DEPENDING ON CHILD GENDER. *APPETITE*. 84, 154-160.

BRAUGART-RIEKER, JM; MOORE, ES; PLANALP, EM & LEVEFER, JB. (2014). PSYCHOSOCIAL PATHWAYS TO CHILDHOOD OBESITY: A PILOT STUDY INVOLVING A HIGH RISK PRESCHOOL SAMPLE. *EATING BEHAVIOR*. 15, 528-531.

CHAN, L; MARGAREY, AM & DANIELS, LA. (2011). MATERNAL FEEDING PRACTICES AND FEEDING BEHAVIORS OF AUSTRALIAN CHILDREN AGED 12-36 MONTHS. *MATERN CHILD HEALTH J*. 15, 1363-1371.

CHAPARRO, MP; LANGELLIER, BA; KIM, LP & WHALEY, SE. (2011). PREDICTORS OF ACCURATE MATERNAL PERCEPTION OF THEIR PRESCHOOL CHILD'S WEIGHT STATUS AMONG HISPANIC WIC PARTICIPANTS. *OBESITY*, 19 (10), 2026-2030.

Chen, S; Binns, CW; Maycock, B, Zhao, Y & Liu, Y. (2014). Chinese mothers' perceptions of their child's weight and obesity status. *Asia Pac Clin Nutr* 23 (3), 452-458.

Daniels, LA; Mallan, KM; Nicholson, JM; Thorpe, K; Nambiar, S & Mauch, CE. (2015). An early feeding practice intervention for obesity prevention. *Pediatrics*, 136 (1), 40-49

Davis, RE; Cole, SM; Reyes, LI; McKenney-Shubert, SJ & Peterson, KE. (2015). "It hurts a Latina when they tell us anything about our children": implications of Mexican-origin mothers' maternal identities, aspirations and attitudes about cultural transmission for childhood obesity prevention. *Childhood Obesity*. 11 (5), 608-615.

Davison, KK; Blake, CE; Blaine, RE; Younginer, NA; Orloski, A; Hamtil, HA; Ganter, C; Bruton, YP; Vaughn, AE & Fisher. (2015). Parenting around child snacking: development of a theoretically-guided empirically informed conceptual model. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*. 12, 1-11.

Delisle, C; Sandin, S; Forsun, E; Henriksson, H; Trolle-Lagerros, Y; Larson, C; Maddison, R; Ortega, FB; Ruiz, JR; Silfvernagel, K; Timpka, T & Löf, M. (2015). A web- and mobile phone - based intervention to prevent obesity in 4-year-olds (MINISTOP): a population-based randomized controlled trial. *BMC Public Health*.

Della Torre, SB; Dudley-Martin, F; & Kruseman M. (2015). 'Croque & Bouge: a feasible and acceptable programme for obesity prevention in preschoolers at risk and their parents. *SAGE open medicine*.

Douglas, F; Clark, J; Craig, L; Campbell, J & McNeill, G. (2014). It's a balance of just getting things right: mothers' views about preschool childhood obesity prevention in Scotland. *BMC Public Health*, 14, 1009.

Ek, A; Sorjonen, K; Nyman, J; Marcus, C & Nowicka, P. (2015). Child behaviors associated with childhood obesity and parents' self-efficacy to handle them:

confirmatory factor analysis of the Life Behavior Checklist. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*. 12 (36).

Entin, A; Kaufman-Shriqui, V; Neggan, L; Vardi, H & Shahar, DR. (2014). Parental feeding practices in relation to low diet quality and obesity among LSES children. *J Am Coll Nutr*. 33 (4), 306-314

Escobar, RS; O'Donnell, KA; Colalillo, S; Pawlby, S; Steiner, M; Meaney, MJ, Levitan, RD & Silveira, PP. Better Quality of mother-child interaction at 4 years of age decreases emotional overeating in IUGR girls. *Appetite*. 81, 337-342.

Fisher, JO; Wright, G; Herman, K; Malhotra, K; Serrano, EL; Foster, GD & Whithaker, RC. (2015). "Snacks are not food". Low-income, urban mothers' perceptions of feeding snacks to their preschoolaged children. *Appetite*. 84, 61-67.

Garcia, BL; Peña, YF; Esquivel, MAA; Sosabriones, R & Flores, RMC. (2011). Percepción materna de sobrepeso-obesidad infantil y riesgos de salud em Nuevo Laredo, Tamaulipas, México. *Salud Publica Mex*. 53 (3), 258-263.

Gemmill, AW; Worotniuk, T; Holt, C; Skouteris, H & Milgrom, J. (2013). Maternal psychological factors and controlled child feeding practices in relations to child body mass index. *Childhood Obesity*. 9 (4), 326-337.

Giacomossi, MC; Zanella, T & Höfelmann, DA. (2011). Percepção materna do estado nutricional de crianças de creches de cidades do sul do Brasil. *Rev Nutr*, 24 (5), 689-702.

Gross, RS; Velazco, NK; Briggs, RD & Racine, AD. (2013). Maternal depressive symptoms and child obesity in low-income urban families. *Academic Pediatrics*: 13 (4), 356-363.

Grote, V; Vik, T; von Kries, R; Luque, V; Socha, J; Verduci, E; Carlier, C & Koletzko. (2010). Maternal postnatal depression and child growth: a european cohort study. *BMC Pediatrics*: 10 (14), 1-8.

Henriques, MSMT; Falbo, AR; Sampaio, MA; Fonte, MLA & Krause, DF. (2015) O exercício da função materna em mães de filhos obesos na perspectiva da psicanálise. *Ver Latinoam. Psicopat: Fund*, 18 (3), 461-475.

Hodges, EA; Johnson, SL; Hughes, SO; Hopkinson, JM; Butte, NF & Fisher, JO. (2013). Development of the responsiveness to child feeding cues scale. *Appetite*: 65, 210-219.

Horodyski, MA; Silk, K; Hseh, G; Hoffman, A & Robson, M. (2015). Tools for teen moms to reduce infant obesity: a randomized clinical trial. *BMC Public Health*. 15 (22), 1-9.

Hughes, CC; Sherman, SN & Whitaker, RC. (2010). How low-income mothers with overweight preschool children make sense of obesity. *Qualitative Health Research*, 20 (4), 465-478.

Johnson, SL; Goodell, LS; Williams, K; Power, TG & Hughes, SO. (2015). Getting may child to eat the right amount. Mothes' considerations when deciding how much food to offer their child at a meal. *Appetite*. 88, 24-32.

Kalinowski, A; Krause, K; Berdejo, C; Harrell, K; Rosenblum, K & Lumerng, JC. Beliefs about the role of parenting in feeding and childhood obesity among mothers of lower socioeconomic status. *Journal of Nutrition Education and Behavior*, 44 (5), 432-437.

Khanon, A; Hill, RA; Morgan, K; Rapport, FL; Lyons, RA & Brophy, S. (2015). Parental recommendation for population level interventions to support infant and Family dietary choices: a qualitative study from the growing up in wales study. *BMC Public Health* 15:234.

Kim, HO; Kim, GN & Park E. (2015), Perception of childhood obesity in mothers of preschool children. *Osong Public Helth and Research Perspectives*.

Lewis, M & Worobey, J. (2011). Mothers and toddlers lunch together. The relation between observed and reported behavior. *Appetite*: 56, 732-736.

Lumeng, JC; Ozbeki, TN; Appugliese, DP, Kaciroti, N; Corwyn, RF & Bradley, RH. (2012). Observed assertive and intrusive maternal feeding behaviors increase child adiposity. *Am J Clin Nutr*. 95, 640-647.

Malhotra, K; Herman, AN; Wright, G; Bruton, Y; Fisher, JO & Whitaker, RC. (2013). Perceived benefits and challenges for low-income mothers of having Family meals with preschool-aged children: childhood memories matter. *Journal of the academy of nutrition and dietetics*: 113 (11), 1484-1493.

Manions, Y; Moschonis, G; Grammatikaki, E; Anastasiadou, A & Liarigkovinos, S. (2010). Determinants of childhood obesity and association with maternal perceptions of their children's weight status: the "GENESIS" study. *J Am Diet Assoc* 110, 1527-2531.

Mena, NZ; Garman, K; Dickin, K; Greene, G & Tovar, A (2015). Contextual and cultural influences on parental feeding practices and involvement in child care centers among parents. *Childhood Obesity*. 11 (4).

Morrissey, TW & Dagher, RK (2014). A longitudinal analysis of maternal depressive symptoms and children's food consumption and weight outcomes. *Public Health Nutrition*. 17 (12), 2759-2768.

Morrison, H; Power, TG; Nicklas, T & Heghes, SO. (2013). Exploring the effects of maternal eating patterns on maternal feeding and child eating. *Appetite*: 63, 77-83.

Mouratidou, T; Miguel, ML; Andoutsos, O; Manios, Y; De Bourdeaudhuij, I; Cardon, G; Kulaga, Z; Socha, P; Galcheva, S; Olotova, V; Payr, A; Koletzko, B & Moreno, A. (2014). Tools, harmonization and standardization procedures of the impact and outcome evaluation indices obtained during a kindergarten-based, family-involved intervention to prevent obesity in early childhood: the ToyBox study. *Obesity reviews*. 3, 53-60.

Nowika, P; Sorjonen, K; Pietrobelli, A; Flodmark, CE & Faith, MS. (2014). Parental feeding practices and associations with child weight status. Swedish validation of the child feeding questionnaire finds parents of 4-year-olds less restrictive. *Appetite*. 81, 232-241.

Oliveira, FA & Martins, KPH. (2012). Implicações subjetivas da relação mãe)-criança nos quadros de obesidade infantil. *Estilos da Clínica*, 17 (1), 122-135.

Park, SH; Kim, MJ; Park, CG; McCreary, L; Patil, C & Norr, KF. (2015). Family factors and BMI among korean-american preschoolers. *Journal of pediatric nursing*, 1-11

Power, TG; Hughes, SO; Goodell, S; Johnson, SL; Duran, AJ; Williams, K; Beck, AD & Frankel, LA.(2015). Feeding practices of low-income mothers: how do they compare to current recommendations. *International Journal of behavioral nutrition and physical activity*. 12 (34).

Rodgers, RF; Paxton, S; Massey, R; Campbell, KJ; Wertheim, EH, Skouteris, H & Gibbons, K. (2013). Maternal feeding practices predict weight gain and obesogenic eating behaviors in young children: a prospective study. *International Journal of behavioral nutrition and physical activity*. 10 (24), 3-10.

Schoeppe, S & Trost, SG. (2015). Maternal and paternal support for physical activity and healthy eating in preschool children a cross-sectional study. *BMC Public Health*. 15:971

Speirs, KE; Liechty, JM & Wu, CF. (2014). Sleep, but not other daily routines, mediates the association between maternal employment and BMI for preschool children. *Sleep Medicine*. 15, 1590-1593.

Spinks, T & Hamilton, K. (2015). Investigating key beliefs guiding mothers' dietary decisions for their 2-3 years old. *Appetite*.

Stifter, CA & Moding, KJ (2015). Understanding and measuring parent use of food to soothe infant and toddler distress: a longitudinal study from 6 to 18 months of age. *Appetite*. 95, 188-196.

Tripicchio, GL; Keller, KL; Johnson, C; Pietrobelli, A; Heo, M & Faith, MS. (2014). Differential maternal feeding practices eating self-regulation, and adiposity in young twins.*Pediatrics*. 134 (5), 1399-1404.

USA. International Food Policy Research Institute. *Global Nutrition Report 2014: Actions and Accountability to Accelerate the World's Progress on Nutrition*. Washington, DC, 2014.

Walsh, AD; Lioret, S; Cameron, AJ; Hesketh, KD; McNaughton, AS; Crawford, D & Campbell, KJ. (2014). The effect of an early childhood obesity intervention on father's obesity risk behaviors: the Melbourne InFANT Program. *International Journal of behavioral and physical activity*. 11 (18), 1-9.

Wen, LM; Baur, LA; Simpson, JM; Xu, H, Hayes, AJ; Hardy, LL, Williams, M & Rissel, C. (2015). Sustainability of effects of an early childhood obesity prevention trial over time: a further 3-year follow-up of the healthy beginnings trial. *JAMA Pediatrics*. 169 (6), 543-551.

Wendland, BE; Aikinson, L; Steiner, M; Fleming, AS; Pencharz, P; Moss, E; Gaudreau, H; Silveira, PP; Arenovich, T, Matthews, SG; Meaney, MJ & Levita, RD. (2014). Low maternal sensitivity at 6 months of age predicts higher BMI in 48 month old girls but not boys. *Appetite*. 82, 97-102.

Wendta, V; Bergmanna, S; Majstorovica, KH; Klintzingb, KK & Klei, A. (2015). Parent-child interaction during feeding or joint eating in parents of different weight. *Eating behaviors* 18, 131-136.

Wright, J; Maher JM & Tanner, C. (2015). Social class, anxieties and mothers' foodwork. *Sociology of health & illness*, 1-15.

Ystrom, E; Barker, M & Vollrath, ME. (2012). Impact of mothers' negative affectivity, parental locus of control and child-feeding practices on dietary patterns of 3-years-old children: the MoBa cohort study. *Mater Child Nutr*. 8 (1), 103-114.

Zhou, N; Cheah, CS; Van Hook, J; Thompson, DA & Jones, SS (2015). A cultural understanding of Chinese immigrant mother's feeding practices. A qualitative study. *Appetite*, 87, 160-167.

